



Universidade Federal do Pará
Campus Universitário do Marajó-Breves

Relatório de aplicação do questionário aos DOCENTES

Usos de Tecnologias, acesso à Internet e aspectos cotidianos da relação trabalho/família

Elaborado por

Mestrando Carlos Magno de Lima Lopes (Téc.Adm)
Profª Drª Cleide Carvalho de Matos
Prof. Dr. Elson de Menezes Pereira
Prof. Dr. Esequiel Gomes da Silva
Profª Drª Jacqueline Tatiane da Silva Guimarães
Mestre João Marcelino Pantoja Rodrigues (Téc.Adm)
Prof. Esp. Marcos Marçal Cardoso Leão
Mestrando Paulo Rafael da Silva Ferreira (Téc.Adm)
Prof. Dr. Ronaldo de Oliveira Rodrigues
Prof. Dr. Silvio Carlos F. Pereira Filho
Prof. Me. Vanilson Gomes Pereira
Adriely Fabrícia Barbosa Furtado (Discente)
Felipe Patrick da Cunha Leão (Discente)

Aprovado em 10/09/2020 na 7ª Reunião Ordinária do ano de 2020 do Conselho do CUMB

Breves-PA
Agosto/2020

SUMÁRIO

1. Introdução	02
2. Perfil e exercício docente no CUMB em tempos de Pandemia	03
3. Questões de usos e acesso à Internet	05
4. Percepções sobre o ERE no CUMB/UFPA	09
5. Aspectos cotidianos da relação trabalho/família no contexto da Covid-19	15
6. Considerações Finais	20

1. Introdução

Com base na portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, que “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – Covid-19”, e nas orientações da Comissão Acadêmica, instituída pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE/UFPA), com a incumbência de “construir diretrizes e protocolos que permitam a retomada gradual das atividades de ensino de graduação, garantindo a segurança da comunidade acadêmica e a qualidade do ensino ofertado pela Instituição, no segundo semestre de 2020”, a Coordenação Geral do *Campus* Universitário do Marajó-Breves (CUMB) apresentou um questionário com vistas a investigar as condições dos docentes da Unidade, no que se refere ao acesso à internet e ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). O questionário investiga também aspectos cotidianos da relação trabalho/família. Dessa forma, todos os docentes vinculados ao *campus* de Breves, sejam efetivos, sejam substitutos, deveriam preencher o questionário entre os dias 25 e 27 de julho.

Composto de 26 perguntas, mescladas entre objetivas e subjetivas, o questionário investiga sobre as formas/condições de acesso dos (as) docentes à internet, acerca de suas experiências com Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), de seu preparo para desenvolver aulas/atividades usando tais tecnologias e acerca das demandas de formação continuada para efetivação do Ensino Remoto Emergencial. Foi indagado também se os componentes curriculares ministrados pelos (as) docentes poderiam ter as aulas presenciais substituídas, integral ou parcialmente, por atividades remotas/virtuais e quais estratégias de ensino poderiam ser desenvolvidas por TDICs. Foi perguntado ainda sobre a existência de espaço físico adequado em suas respectivas residências para organização/acompanhamento de atividades online, caso seja necessário.

No que se refere aos aspectos cotidianos da relação trabalho/família, no contexto da pandemia, os (as) docentes foram indagados (as) sobre suas responsabilidades/atribuições na rotina da casa, sobre a existência de pessoas dos seus grupos familiares no grupo de risco, acerca da ocorrência de óbitos que porventura tenham afetado a dinâmica de gerenciamento do ambiente doméstico, bem como sobre a saúde física e mental dos investigados para realizar atividades de trabalho.

Dos 44 docentes vinculados a esta Unidade Acadêmica, entre efetivos e substitutos, 38 preencheram o questionário e as respostas seguem no relatório ora apresentado, elaborado

pela comissão – composta por 08 docentes, 03 técnicos-administrativo e 02 discentes –, nomeada por meio da portaria nº 22 de 03 de junho de 2020, pela Coordenação Geral do Campus Universitário do Marajó-Breves.

2. Perfil e exercício docente no CUMB em tempos de Pandemia

O Campus Universitário do Marajó Breves possui, atualmente, em seu quadro funcional, 44 docentes. Desse quantitativo, 38 responderam ao questionário. Em relação à idade, a maioria se encontra na faixa entre 31 e 50 anos, representando 83,8% (32) do total. Dentre esses, 44,7% (17) têm entre 31 e 40 anos; 39,1% (15) entre 41 e 50 anos; 13,2% (5) entre 50 e 60 anos e 2,6% (1) entre 24 a 30 anos.

Considerando a questão de gênero, 57,9% (22) são do sexo masculino e 42,1% (16), do sexo feminino. No que se refere à autodeclaração de cor ou raça, 63,2% se declararam pardos; 21,1% (8) pretos e 15,8% (6), indígenas.

Já em relação à naturalidade, o CUMB possui docentes de diversas regiões do estado do Pará, assim como de outros estados da federação. São 47,7% naturais do interior do estado paraense, dos quais 31,2% dos(as) docentes são oriundos(as) dos municípios do Marajó Ocidental (Marajó das Florestas).

O CUMB possui um número expressivo de docentes naturais da capital do estado (Belém), assim como de outros estados brasileiros, totalizando 52,3%. Desses, 34,1% (13) são naturais de Belém e 18,2% (7) naturais de municípios de outros estados (PI, PR, RJ, SP).

Em relação ao tempo de serviço, a maioria (36,8%) respondeu ter entre 7 e 10 anos de atuação. Mas, há também uma parcela significativa (23,7%) com ingresso mais recente, tendo até 3 anos de serviço, encontrando-se, portanto, em estágio probatório. Há um grupo que constitui 15,8% dos(as) respondentes, com 11 a 15 anos de serviço, e outro (21,1%) com 4 a 6 anos. Um respondente afirmou ter entre 16 e 20 anos de tempo laboral no Campus, correspondendo a 2,6% da amostra.

Quanto à subunidade de vínculo, a maioria (26,3%) está vinculada à Faculdade de Educação e Ciências humanas (FECH), que coordena o curso de pedagogia. À Faculdade de Letras (FALE) estão vinculados 23,7% dos(as) docentes. Os(as) demais são vinculados à Faculdade de Matemática - FAMAT (18,4%), Ciências Naturais - FACIN (15,8%) e Serviço Social - FACSS (15,8%).

Quanto à ocupação de função na subunidade ou Unidade, a maioria (63,2%) dos(as) docentes afirmou que não ocupa função além do exercício docente. Entre os(as) 36,8% que

afirmaram que ocupam, a dificuldade de acesso à internet foi bastante destacada, como, por exemplo, uma das respostas indica: “problemas de comunicação por conta da inviabilidade de contatos via internet ou por outros meios tecnológicos”.

Foi praticamente consenso entre os(as) docentes que a dificuldade de acesso à internet é o principal obstáculo à realização de atividades nesse período de pandemia. Dificuldade tanto de docentes (“As atividades remotas devido a internet no município não ser de qualidade o que causa insatisfação”), quanto dos(as) discentes: “Ausência de acesso à internet dos alunos do CUMB, tal como evidenciado pelo relatório Usos de tecnologias e acesso à internet por discentes do CUMB”. O que “impossibilita qualquer tipo de atividade online síncrona (reuniões/aulas por qualquer plataforma ao vivo)”.

Outro fator destacado diz respeito à saúde mental dos(as) docentes. Termos como “ansiedade”, “falta de concentração” e outros congêneres foram enfatizados entre as respostas. Importante destacar que o desgaste psicossocial (cansaço e stress relacionado à quarentena/isolamento) é apontado como elemento desorganizador, que afeta o planejamento geral de atividades.

Percentual expressivo (64,8%) dos(as) docentes afirmou que coordena projetos/programas de ensino, pesquisa, extensão e/ou ensino (monitoria) em 2020. A grande maioria (92,6%) afirmou encontrar dificuldades para desenvolver as atividades. Destacam-se as relacionadas ao trabalho em equipe (21,7%), dificuldade de contato com bolsista (17,4%) e dificuldade no uso das TDIC's (13%). E quase metade (47,8%) sinaliza encontrar todas essas ao mesmo tempo. Também nesse item foi mencionada a problemática do acesso à internet, bem como a impossibilidade do contato com o público externo do Campus: “Os projetos envolvem contato com pessoas externas à UFPA, escolas, e espaços externos à UFPA que estão fechados.”

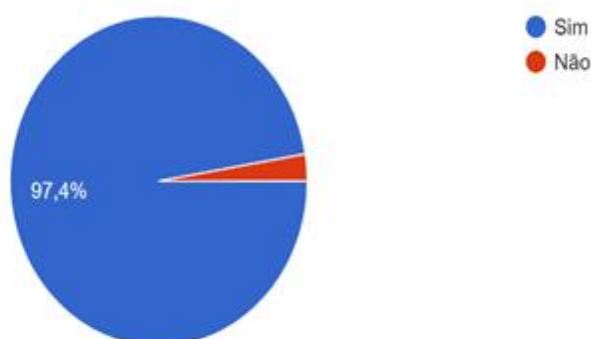
3. Questões de usos e acesso à Internet

Dos(as) trinta e oito docentes que participaram da pesquisa, a maioria (97,4%) respondeu que possui acesso à internet em casa. Considerando que a internet é o meio mais utilizado para o desenvolvimento das aulas por meios digitais, é importante que todos(as)

tenham acesso à internet de qualidade que permita a realização das atividades acadêmicas tanto para docentes quanto para os discentes.

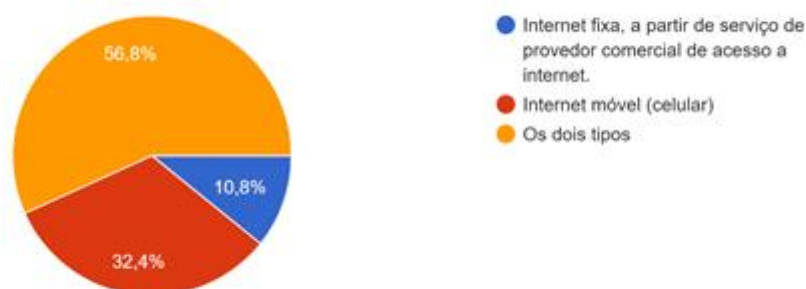
11. Você possui acesso à internet em casa?

38 respostas



11.a. Caso a resposta anterior seja "Sim", qual tipo de conexão você dispõe em casa?

37 respostas



Trinta e sete docentes responderam que possuem acesso à internet e este acesso se dá por dois meios, a saber, internet fixa de provedor comercial e celular. Desses, 10,8% têm acesso a internet somente por meio de internet fixa, 32,4% somente por meio de celular e 56,8% possuem os dois tipos de acesso. Portanto, a maioria dos docentes possui internet fornecida por meio de serviço de provedor comercial e também no celular.

11.b. Caso a resposta anterior seja "Não", qual o principal motivo da não utilização da internet no domicílio?

1 resposta



Apenas um(a) docente respondeu que não possui acesso à internet em casa e o principal motivo para a não utilização é a falta de condições financeiras para arcar com os custos do serviço. É oportuno destacar que os custos de acesso à internet são de responsabilidade do(a) docente, e em Breves esses custos são elevados em comparação com a capital do Estado, por exemplo.

Com relação à formação e/ou experiência com TDIC's, 34,2% dos(as) docentes responderam que vivenciaram algumas experiências, mas não se sentem preparados para trabalhar com essas tecnologias; 34,2% não vivenciaram experiências e nem se sentem preparados(as); 18,4% vivenciaram experiências e se sentem preparados(as) e 13,2% não vivenciaram experiências, mas se sentem preparados(as). Dos(as) 38 docentes que responderam à pergunta, 68,4% não se sentem preparados(as) para trabalhar com as TDIC's e 31,6% se sentem preparados(as) para trabalhar com essas ferramentas.

12. Você vivenciou durante a sua formação experiências com TDIC's e/ou se sente familiarizado(a)/preparado(a) para desenvolver au...tividades com o uso de ferramentas tecnológicas?

38 respostas



Os motivos que os(as) docentes elencaram como dificuldades no uso de ferramentas tecnológicas dizem respeito a questões que envolvem falta de formação para aulas online, não se sentirem confortáveis em disponibilizar a sua imagem, problemas na conexão da internet em Breves e também por considerarem que os(as) alunos(as) terão dificuldades de acesso à internet, conforme podemos verificar nas respostas literais dos(as) docentes:

“Vivenciei algumas experiências, mas não me sinto preparado(a) para ministrar aulas remotamente. Acredito no potencial das TICs para facilitar os processos de ensino e aprendizagem, e me sinto preparada para uso de TICs, na forma de OVAs (simuladores, vídeos, hiperlinks, software de apresentação (power point)), em aulas presenciais. Porém, para uso em aulas remotas, definitivamente, não me sinto preparada”.

“Não me sinto confortável em disponibilizar minha imagem/privacidade em vídeos na internet (não utilizo redes sociais que o façam, por exemplo)”.

“A internet não funciona em Breves e não há familiaridade com as tecnologias de informação, tanto minha, quanto dos discentes, que serão alvo das atividades”.

“Eu não posso pensar apenas em mim como professora, pois mesmo tendo dificuldades, posso buscar meios de aprender, mas faço uma avaliação a partir das minhas aulas de Antropologia Educacional, onde passo a conhecer as histórias de vida dos meus alunos e alunas. Das análises que faço, vejo que a grande maioria não teria como atender as demandas da academia e posso exemplificar, ainda hoje recebo atividades escrita a mão, pois nem sempre o/a aluno/a tem um computador, outros têm um celular, mas sempre dizem que para escrever, com dificuldades vai, mas o trabalho sai fora do tempo para entrega, vem sem formatação, além de outras questões”.

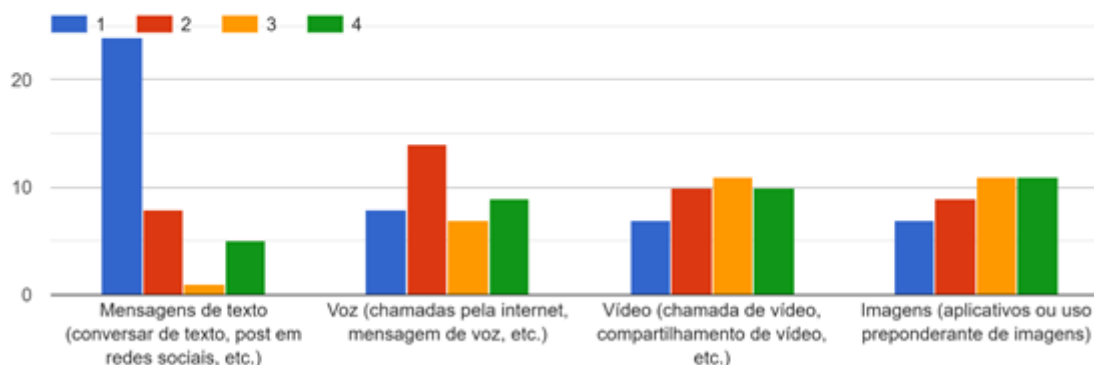
Portanto, são vários fatores envolvidos no processo de desenvolvimento das aulas remotas, por isso, é importante destacar as questões que preocupam os(as) docentes no uso pedagógico das ferramentas digitais de comunicação. Um ponto que chamou atenção foi a preocupação com a utilização do direito de imagem, pois ao ministrar aulas on-line, o(a) docente se expõe e perde o controle dos usos que poderão ser feitos com a sua imagem. Ao sair do espaço institucional da Universidade, da sala de aula, que é caracterizado pela diversidade de ideias e de concepções pedagógicas, a aula toma outra dimensão, e até mesmos outras conotações. Isso pode gerar mal-estar, incertezas e tensões, sobretudo, diante da conjuntura política atual do Estado brasileiro, que, de acordo com matérias jornalísticas¹, vem defendendo sistematicamente a vigilância/monitoramento de docentes².

Dentre as possibilidades indicadas no instrumento, a forma de comunicação mais utilizada na internet pelos(as) docentes, em grau de importância, foram: 24 docentes utilizam a internet para enviar mensagem de texto (tais como conversa de texto, post em redes sociais); 14 utilizam para chamadas pela internet, mensagem de voz. De forma menos usual, 11 utilizam para chamada de vídeo e compartilhamento de vídeo e 11 também utilizam para aplicativos e imagens. Portanto, a maioria dos(as) docentes faz uso da internet para enviar mensagens de texto em conversas e redes sociais; outras possibilidades de utilização da internet são bem menos exploradas, o que deve ocorrer em função da instabilidade do serviço na região.

¹<https://noticias.uol.com.br/colunas/rubens-valente/2020/07/24/ministerio-justica-governo-bolsonaro-antifascistas.htm>. Acesso em 11/08/2020.

²<https://www.gazetadopovo.com.br/republica/breves/ministerio-justica-dossie-policiais-antifascistas/>. Acesso em 11/08/2020.

13. Que forma de comunicação você mais utiliza na internet?
Responder por ordem de importância.



4. Percepções sobre o ERE no CUMB/UFPA

Questionados(as) se os componentes curriculares podem ter as aulas presenciais substituídas, integralmente ou em parte, por atividades remotas/virtuais, 7 (18 %) afirmaram que é possível substituí-los integralmente por atividades remotas; para 15 (40%) informantes as disciplinas podem ser parcialmente ministradas à distância, com mediação das TICs, contudo, para 16 (42%) discentes não é possível ministrar os componentes remotamente, mesmo que parcialmente.

O item justificativa foi importante parte dessa questão, na medida em que permitiu a todos(as) os(as) docentes discorrer sobre o que acreditam ser pré-requisito para a implementação de práticas de ensino mediadas por tecnologias de informação e comunicação. Os(as) docentes chamaram a atenção para a imprescindível necessidade de garantir aos discentes os dispositivos (hardwares) para carregar conteúdos *off-line* e online e condições eficazes de acesso à internet, assim como, as bibliografias básicas e complementares (em formato impresso ou digital): “acho que nas disciplinas de matemática com o auxílio de uma mesa digitalizadora seria possível atender bem a demanda, mas a faculdade ainda não possui, outra dificuldade é o acesso dos alunos”; “se houver computador e acesso de internet para docente e discentes; “desde que todos os alunos tenham acesso às bibliografias (digitais ou impressas), e, que existam canais eficazes de comunicação entre professores e alunos (redes sociais, e-mail, telefonia...)”; “os meus alunos são de origem carente ou de baixa renda e não possuem condições para adquirir uma internet fixa ou de

dados móveis”; “As minhas aulas presenciais não poderiam ser substituídas por atividades remotas, pois não possuo internet de qualidade”.

Preocupações sobre a organização curricular, práticas de ensino e instrumentos de avaliação foram recorrentes nas justificativas dos(as) discentes:

[..] têm práticas de campo no âmbito de apresentar o contexto ecológico em que o discente está inserido, as relações ecológicas que ocorrem, os ciclos naturais em andamento. Tais práticas são essenciais para o aprendizado. Logo, vejo como impraticável a realização desses componentes curriculares de forma remota.

[..] a aula ou a prática educativa pressupõe a relação interpessoal entre professor e aluno.

[...] nossas disciplinas estão voltadas para uma formação relacionada ao ensino, à pesquisa e as pesquisas de campo a fim de formar alunos críticos e reflexivos junto à realidade que enfrentarão.

Considero as atividades presenciais essenciais para o desenvolvimento de minhas aulas, pois, priorizo discussões, debates, arguições, e apresentações de trabalhos, os quais ficarão inviáveis serem realizados via internet, principalmente, devido a má qualidade da mesma e o número reduzido de alunos(as) que tenham acesso a esse meio.

O componente Laboratório de química geral é impossível, devido a CH ser totalmente voltada para instrumentalização do uso de vidrarias, equipamentos e acessórios de laboratório de experimentação real (não in silico, virtual), ensino para a aprendizagem de técnicas experimentais.

[...] Em relação aos estágios supervisionados, não vejo como as etapas de orientação e de socialização possam ser feitas remotamente, mesmo que de forma parcial.

[...] sim, contudo, os estágios supervisionados e suas etapas de orientação e de socialização estão, de forma parcial, prejudicados.

As avaliações orais, que considero fundamentais para os trabalhos com a didática, podem ser comprometidos se desenvolvidos de forma remota.

Cabe justificar que são disciplinas voltadas para o exercício da pesquisa, as quais envolvem uma base teórica e uma base prática, e isso requer um trabalho cuidadoso em que o intercâmbio presencial entre docente e alunos torna-se indispensável.

[...] critérios claros de avaliação, e tempos (prazos) de produção, correção e refacção.

Os(as) docentes também declararam inseguranças sobre os usos pedagógicos das tecnologias digitais de comunicação e o posicionamento crítico sobre atividades de ensino na modalidade a distância, açodadas as conjunturas econômicas, sociais da comunidade acadêmica multicampi, especialmente a situada no Arquipélago do Marajó: “[...] no momento, não me sinto preparada, pelos motivos expostos anteriormente”; “As atividades que desempenho, considero que não poderão ser realizadas por meio do ensino híbrido”; “[...] a atividade docente que desempenho por meio do ensino na universidade pública é pautado em epistemologias que se contrapõe ao que defende o atual governo”.

Há, ainda, manifestações que alertam para a fragilidade dos meios de transmissão online das aulas, que podem submeter os(as) docentes a situações de constrangimento, na internet: “tenho receio de realizar atividades remotas e minhas aulas serem alvo de compartilhamento por meio de redes sociais, pois, não estarei no espaço da academia”.

Questionados(as) sobre quais instrumentos de avaliação podem ser empregados, no contexto de uso de tecnologias de comunicação, os(as) docentes citaram recursos tecnológicos e metodologias que transitam entre as perspectiva de substituição (S) e modificação (M) (PUENTEDURA, 2006)³, como pode-se observar a seguir *in verbis* algumas das sugestões dos docentes:

Solução de listas de exercícios (mas sem a observação das dúvidas e eventuais erros do discente)

Nas disciplinas de física, com exceção do laboratório de física, posso utilizar o formulário do Google como ferramenta de avaliação, com envio do arquivo de imagem do rascunho dos cálculos.

Conforme a disciplina e os objetivos, os discentes podem explicar a matéria através de áudios e vídeos, ou construir textos. Também deve ser considerada a participação. Construir pequenos textos diários ou espaço de ambiente virtual para reflexão dos conteúdos. Atividades semanais para reforçar o conteúdo.

Poderíamos fazer vídeos chamadas e indagar os discentes sobre o tema, poderíamos enviar listas e exercícios e eles poderiam tirar fotos de suas resoluções. Mas tudo isso depende do acesso dos discentes a Internet.

³ **Substituir** (S), nesta perspectiva, compreende fazer uso de tecnologias digitais sem que mudanças significativas ocorram em termos de práticas de ensino (metodologia), como a leitura de textos em formato digital na tela de um dispositivo em vez de ler uma página impressa. Já a categoria **modificação** (M) envolve processos de autoria e compartilhamento do que se produz, por isso, com potencial de reforçar práticas interdisciplinares que integrem informações em múltiplas linguagens, tornando mais significativas, atraentes e acolhedoras dos diversos estilos de aprendizagem.

(1) Produção de textos (resenhas, artigos); (2) Produção audiovisual (objetos de aprendizagem digital como documentários, apresentações em powerpoint, podcast...); (3) Questionários (Quiz).

(1) Fichamentos de textos lidos; 2) Elaboração de artigos sobre temas estudados; 3) Questões abertas com respostas de opinião ou argumentação.

Relatórios, produção de textos, desenhos e fotografias. Desde que o último seja feito pelo próprio aluno e não adquirido via internet.

Imaginando que todos os discentes possam ter acesso a internet. Utilizaria testes on-line e relato de experiência.

Questionados(as), caso a UFPA desenvolva atividades remotas de ensino, se necessitam de recursos de acessibilidade para realizar atividades laborais não presenciais, quase 40% afirmam que não necessitam de recursos; no entanto, cerca de 60% afirmam que necessitam de algum tipo recurso. Dos(as) que necessitam de recursos, mais de 60% apontam a qualidade do sinal de internet como fator primordial para desenvolverem suas atividades remotas; e afirmam que os provedores disponíveis no município disponibilizam sinal de internet instável e com velocidade que não os(as) permite realizar suas atividades remotas com qualidade.



Dentre as plataformas listadas como possíveis estratégias de ensino por meio das TDICs, os(as) docentes preferem desenvolver suas atividades por meio de grupos de WhatsApp; em seguida aparecem o SIGAA e o Google Meet; outra forma bem avaliada foi o Google Class Room. O Skype foi o que obteve o menor grau de importância, ou por falta de conhecimento da plataforma, ou devido a má qualidade da internet no município para fazer chamadas de vídeo.

Quanto às demandas de formação continuada para a efetivação do ERE, os(as) docentes citaram com frequência capacitação para o SIGAA e o Google Meet; e citam, mais uma vez, a preocupação com a qualidade do sinal ofertado em Breves como empecilho para tais atividades. Alguns, relatam o total desconhecimento das plataformas citadas no item 18.

[...] Não tenho conhecimento específico sobre Ensino Remoto e não saberia citar.

[...] As que vierem ao encontro da necessidade da UFPA.
DESCONHEÇO TODAS.

Esse é um fator preocupante, o que torna a oferta de cursos de capacitação essencial para o cenário de aulas de forma remota.

No que diz respeito a ambiente doméstico, espaço físico adequado para organizar/acompanhar atividades online, 60,5% respondeu que possui espaço físico adequado, enquanto que 39,5% respondeu não possuir.

Quando questionados(as) se o CUMB dispõe de espaços adequados às medidas de biossegurança, contra a Covid 19, caso necessite usar as instalações e os recursos da IES para o Ensino Remoto e estratégias/medidas a serem implementadas, o resumo das respostas aponta que:

- 24% *não respondeu* se o CUMB dispõe de espaços adequados do ponto de vista da biossegurança e também não sugeriu pelo menos uma estratégia/medida para que haja esta adequação, o que pode ter sido resultado de não compreensão do propósito da questão, visto que uma parcela destas respostas foi relacionada a estratégias para produção de materiais, acessibilidade ou acompanhamento docente no ERE.
- 58% *não respondeu* se o CUMB dispõe de espaços adequados do ponto de vista da biossegurança. No entanto, 39% não respondeu, mas sugeriu pelo menos uma estratégia/medida para que haja esta adequação;
- 18% considera que o CUMB *não dispõe* de espaços adequados;
- 11% considera que o CUMB *dispõe* de espaços adequados; e
- 8% considera que o CUMB *dispõe parcialmente* de espaços adequados.

Dos(as) 38 docentes, 07 (sete) indicaram de modo direto que na sua percepção “não possui”, enquanto que para 04 (quatro) o CUMB possui “sim” espaços disponíveis. Dois indicaram que “em partes” há uma estrutura e espaço adequado no Campus, enquanto que 02 (dois) indicaram que não teria como indicar esta informação.

23 (vinte e três) docentes restantes não indicaram a existência ou não de tal espaço, contudo cabe destacar que destes, 11 (onze) realizaram sugestões que giram em torno das medidas propostas pela Organização Mundial de Saúde, que se referem aos aspectos quanto à higienização e limpeza dos espaços, no qual registram a importância da disponibilização de máscaras e álcool em gel para discentes e docentes, bem como a necessidade do aumento do número dos funcionários da limpeza, que devem estar aliadas a um planejamento para a alternância do número de discentes em sala de aula com a intenção de não gerar aglomeração em espaços pequenos e fechados como as salas de aula.

Destes 23 (vinte e três) também identificamos que 10 (dez) indicam os gabinetes docentes (que comumente abriga dois em cada sala, mas que também deveria ser intercalado), o laboratório de Ciências Naturais⁴ e as salas utilizadas pelos professores que ocupam cargo de gestão.

Dos que indicam as possibilidades da utilização destes espaços, também sugerem as medidas de higienização e limpeza que devem estar acompanhadas de um suporte técnico e didático para a realização do ensino remoto, como a disponibilização de computadores, webcams, mesas digitalizadoras, microfones de qualidade para a utilização na produção de vídeos e áudios e a presença de um técnico de informática para oferecer suporte.

Um docente destacou a importância de que os discentes tivessem um espaço adequado para o acesso à internet. Um docente não fez sugestões. Dois dos 38 docentes sugerem retorno somente após a confirmação da existência da vacina.

Foi realizada uma categorização das sugestões de estratégias/medidas para adequação do CUMB à biossegurança, resultando em 10 categorias principais, as quais as frequências de ocorrência estão dispostas no quadro abaixo:

Categoria de estratégia/medida sugerida	Ocorrência
Higienização de ambientes e equipamentos	25%
Disponibilidade de produtos e/ou uso EPI	20%
Escalas (professores, alunos ou uso de ambientes)	16%
Seguir recomendações de pesquisas ou órgãos de saúde	13%
Controle de temperatura, testagem e impedimento de acesso de sintomáticos	9%

⁴ O espaço físico do CUMB dispõe de dois Laboratórios, um de Informática e outro de Ciências Naturais. Somente uma docente indicou o laboratório, sendo esta da Faculdade de Ciências Naturais.

Uso de espaços abertos/arejados	5%
Aguardar vacina ou fim da pandemia	4%
Maior número de funcionários para higienização	4%
Evitar falta de água nos banheiros	2%
Presença de equipamentos institucionais para evitar entrada de equipamentos infectados	2%

Desse modo, percebe-se que 45% das sugestões de estratégias e medidas sugeridas estão no âmbito de higienização de ambientes e disponibilidade de produtos de higienização pessoal e disponibilização ou cobrança de uso de EPIs (máscaras, luvas, toucas, dentre outras). No entanto, apresentam-se também como medidas com frequência considerável (maiores que 10%) o estabelecimento de escalas de docentes, discentes ou de uso de ambientes e também o seguimento de recomendações de órgãos de saúde e de pesquisa sobre a Covid-19, especialmente a OMS.

5. Aspectos cotidianos da relação trabalho/família no contexto da Covid-19

No atual contexto se faz primordial reflexões que nos permitam compreender as novas demandas e dinâmicas que vão passar a influenciar a vida e os processos de planejamento do trabalho de professoras e professores, cabendo observar aspectos que podem influenciar de modo positivo ou negativo na tomada de medidas seja para o retorno às atividades presenciais quanto às atividades de caráter remoto à distância. Sendo necessário pensarmos sobre a infraestrutura e condições de trabalho que a partir desta nova realidade passam a se impor.

Nesta seção ao tratarmos sobre os aspectos cotidianos da relação trabalho e família iremos dar destaque aos seguintes pontos: 1) As responsabilidades e atribuições desempenhadas pelos docentes em suas rotinas domiciliar/familiar; 2) A existência ou não de pessoas que pertençam ao grupo de risco em seus núcleos familiares; 3) Se houve perda ou não de algum ente familiar e se estes têm pessoas que possam exercer o cuidado caso estes venham a enfrentar algum problema de saúde e 4) O estado de saúde física, mental e de ânimo que estes vêm apresentando para o desempenho de seu trabalho no presente contexto.

Quando questionados(as) quanto às suas responsabilidades na rotina domiciliar 37 (97,4%) afirmam que possuem “sim” e somente 1 (2,6%) disse que “não”. Destas responsabilidades no questionário aplicado foram destacadas as seguintes: “*Cuidados com a saúde dos familiares*”, “*Cuidados com as tarefas domésticas*”, “*Cuidados com os filhos, idosos ou parentes*” e “*Outros*”, estando disponibilizados conforme ordem de importância

dispostas em 1, 2, 3 e 4. Obtivemos os seguintes resultados: Para 21 (vinte e um) docentes os “*Cuidados com a saúde dos familiares*” tem a importância de ordem 1, para 5 (cinco) a importância é de ordem 2, para 3 (três) é de ordem 3, enquanto para 8 é de ordem de importância 4.

Nos “*Cuidados com as tarefas domésticas*” para 17 (dezesete) é de ordem 1, para 12 (doze) é de ordem 2, para 3 (três) é de ordem 3 e para 5 (cinco) é de ordem de importância número 4. Quanto aos “*Cuidados com os filhos, idosos ou parentes*”, para 15 (quinze) é de 1, para 8 (oito) é 2, para 5 (cinco) é 3 e para 8 (oito) é de ordem 4.

Entretanto, cabe darmos visibilidade à desigualdade de gênero e à sobrecarga no trabalho que vem atingindo mulheres durante a pandemia. Aliadas aos trabalhos realizados de modo formal e informal, somam-se o trabalho doméstico (não remunerado) e às atividades de cuidadoras, papel que historicamente foi reservado às pessoas do gênero feminino. Quadro que atinge especialmente mulheres de baixa renda, que vivem do trabalho sub-remunerado e de baixa escolaridade, resultando no fato de que $\frac{3}{4}$ das mulheres e meninas desempenham trabalhos domésticos e cuidados não remunerados no mundo todo⁵.

Infelizmente, estes aspectos não estão distantes da vida de mulheres que são docentes e pesquisadoras do ensino superior, apesar de não se realizar do mesmo modo violento e invasivo como ocorre com as mulheres que estão fora deste perfil. No CUMB existem 44 (quarenta e quatro) docentes, sendo 26 (vinte e seis) do gênero masculino e 18 (dezoito) do gênero feminino. Em nossa pesquisa participaram 38 (dos 44) docentes, em que 16 (dezesesseis) são do gênero feminino e 22 (vinte e dois) do gênero masculino.

Observamos que dos 21 (vinte e um) entrevistados que deram a importância 1 para os “*Cuidados com a saúde dos familiares*” 10 (dez) são mulheres e 11 (onze) são homens, ou seja, as responsabilidades nos cuidados com a saúde dos familiares atinge 62,5% das professoras e 50% dos professores do Campus.

No que se refere às tarefas domésticas, 11 (onze) professoras atribuem a ordem de importância número 1 (68,75% do total das docentes do gênero feminino), enquanto que para os docentes do gênero masculino corresponde a 6 (seis) professores (27,3%). Quanto aos cuidados com os filhos, idosos ou parentes, há uma mudança nas proporções, em que 15 informaram a importância de 1, destes 6 (seis) são mulheres e 9 (nove) são homens, correspondendo a 37,5% de docentes do gênero feminino e 40,9% do masculino.

⁵ Quanto a estes aspectos, sobre o “trabalho invisível” realizado por mulheres e meninas veja o relatório “*Quem cuida do Futuro*” publicado pela ActionAid, disponível em “http://actionaid.org.br/wp-content/files_mf/1586877758WhoCaresSummaryreportfinal.pdf”

Ao serem questionados quanto a existência de pessoas do núcleo familiar que estejam incluídas no grupo de risco verificamos que 19 (dezenove) possuem crianças, 17 (dezesete) moram com idosos, 24 (vinte e quatro) com pessoas diabéticas hipertensas e com doenças crônicas e 2 (duas) informaram a inexistência destas pessoas em seu ambiente domiciliar.

Dos 38 docentes do CUMB que responderam ao questionário 6 (seis) tiveram a perda de algum ente familiar, chegando a perder até três membros, 1 (um) informou a perda de um amigo próximo e 3 (três) relataram casos de confirmação e suspeita do Coronavírus entre os seus familiares. 28 informaram que não, contudo devemos estar atentos ao caráter assintomático do vírus. Quanto à existência de pessoas que possam cuidar destes docentes em caso de doença, 78,9% (30 docentes) afirmaram que possuem pessoas a quem possam recorrer, enquanto, 13,2% (5) não possuem e 7,9% (3) moram sozinhos.

Os primeiros casos confirmados no Brasil surgiram em fevereiro, mas no período de março já havia sido observado o alastramento do Coronavírus no país, em que as primeiras medidas adotadas envolveram o isolamento social, constituindo-se em um momento de dúvidas quanto à durabilidade da pandemia. Na UFPA, a medida de quarentena foi adotada a partir do dia 19 de março e até o momento a eficácia e existência de vacina são somente projeções que ainda geram incertezas. Isto pode ser verificado na forma como os nossos docentes percebem a sua saúde física, mental e o ânimo para executar as suas atividades de trabalho que em nosso questionário dividimos em períodos: março e abril, maio e junho, julho e agosto e por fim setembro e dezembro, tendo sido dadas as seguintes opções: *totalmente animado/preparado*, *razoavelmente animado/preparado*, *pouco animado/preparado* e *não sei dizer*.

No período de março e abril, 10 (dez) se sentiam *totalmente animado/preparado*, 9 (nove) estavam *razoavelmente animado/preparado*, 17 (dezesete) *pouco animado/preparado* e 2 (dois) *não souberam dizer*. De maio e junho, 5 (cinco) estavam se sentindo *totalmente animado/preparado*, 16 (dezesesseis) *razoavelmente animado/preparado*, 16 (dezesesseis) *pouco animado/preparado* e 1 (um) *não soube* o que nos dizer.

O período de julho e agosto correspondem às aulas dos cursos intervalares do campus, em que observamos uma queda no número dos docentes que se sentem *totalmente animado/preparado*, correspondendo a 4 (quatro) e aumento dos que estão *razoavelmente animado/preparado*, sendo 18 (dezoito), e do total dos 38 (trinta e oito), 9 (nove) se sentem *pouco animado/preparado* e 7 (sete) não souberam informar.

Considerando que a pesquisa foi realizada entre os dias 25 a 27 de julho e que as informações sobre a existência de vacinas testadas na Rússia e em Brasília⁶ passaram a ser divulgadas somente agora, início do mês de agosto, quando perguntados sobre o possível ânimo e estado de saúde mental e física nos meses de setembro a dezembro, o número de docentes que não tiveram como nos oferecer uma resposta subiu para 17 (dezessete), enquanto que 6 (seis) acreditam que estarão totalmente animado/preparado, 10 (dez) razoavelmente animado/preparado, 2 (dois) pouco animado/preparado.

Para finalizar, deixamos os(as) docentes à vontade para comentar algo relacionado ao tema do instrumento. Quatro temas se destacam nesta seção: as dificuldades que discentes têm de acessar tecnologias de informação e comunicação; as ações açodadas e improvisações dão ensejo ao agravamento das condições de trabalho docente; o cenário político de patrulhamento do trabalho docente; a saúde física e mental de docentes e discentes são variáveis que não podem ser prescindidas.

Sobre as dificuldades que discentes têm de acessar tecnologias de informação e comunicação um dos comentários observa

[...] hoje tenho outras condições que meus alunos/as não têm. Como posso exigir de um aluno/a que está lá no interior de um dos nossos municípios para me entregar uma atividade, se ele, ela, se quer tem luz elétrica a noite toda em sua residência? Ou mesmo daqui da cidade, que mora com uma família numerosa e não tem um lugar específico para se concentrar e estudar? [...] Não é uma questão de não querer trabalhar, mas é pensar que trabalho querem que façamos, ou seria apenas "maquiar" a formação para não perder os períodos letivos?

Com respeito a percepção de iminente agravamento das condições de trabalho docente, decorrente de ações açodadas e improvisações foram realizadas as seguintes ponderações:

[...] trabalho estamos tendo, todos os dias, de domingo a domingo. Orientando TCC's, produzindo artigos, submetendo trabalhos em eventos, participando de comissões, analisando os documentos (dados) do projeto de pesquisa, ou seja, estamos na luta, mesmo em dias em que a pressão arterial aumenta, a ansiedade chega devido a tantas notícias ruins e como estão os/alunos/as, será que não tiveram problemas?

O cenário político de patrulhamento do trabalho docente também é elencado como uma preocupação:

⁶ Mais informações disponíveis nos jornais eletrônicos *BBC News* e *Correio Braziliense*, nas matérias “O que se sabe sobre a vacina da Rússia contra o coronavírus e por que ela desperta dúvidas” e “Vacina contra covid-19 começa a ser testada na UnB nesta quarta-feira”, publicadas nos dias 04/08/2020 e 05/08/2020, respectivamente.

O espaço que possuo em casa para realizar as atividades acadêmicas é compartilhado com outros membros da minha família, por isso, apresenta muitos ruídos, tenho duas crianças em casa. Além do mais, diante do cenário político que vivemos, de patrulhamento do trabalho docente, me preocupa a realizar das aulas remotas.

A saúde física e mental de docentes e discentes são, para os informantes, variáveis que não podem ser prescindidas.

O processo de aprendizagem requer equilíbrio emocional e empatia, ambos estão extremamente afetados em tempos de pandemia.

Quanto à questão 24, como sou a maior cuidadora dos entes familiares, caso fique doente, ocorrerá um impacto grande na nossa rotina, uma vez que somos somente eu, esposo e filha.

A única coisa que gostaria de comentar é que sou do grupo de risco, pois sou diabética, bem como os meus pais com quem moro. A minha mãe além de diabética, é hipertensa.

Durante essa pandemia perdi meu pai e pessoas muito próximas. Não quero me sentir culpado por novas mortes.

No momento estou sofrendo com insônia e lutando contra a obesidade e diabetes.

A questão da saúde mental é uma preocupação externada pelos docente como fator preponderante nesse processo de retorno às atividades. Observa-se que a pandemia tem gerado muitos problemas de ordem psicológica como, por exemplo, ansiedade e depressão, contribuindo para o adoecimento de muitas pessoas, tornando-se um problema de saúde coletiva. Como lidar com a doença, com a morte, o luto que tão de perto nos acompanha? Como trabalhar convivendo com o medo e a insegurança? Como construir um processo educativo diante da realidade de saúde que estamos vivendo? É importante termos clareza sobre as questões que nos cercam para termos sensibilidade para lidar com elas.

6. Considerações Finais

As informações obtidas a partir da aplicação do questionário permitiram ter melhor compreensão em relação às condições dos(as) docentes do CUMB diante do cenário de

atividades remotas/virtuais, especialmente da proposição do ERE na Universidade Federal do Pará, bem como da situação doméstica quanto à Covid-19.

O Campus Universitário do Marajó-Breves possui atualmente, em seu quadro funcional, 44 docentes, dos(as) quais 38 responderam ao instrumento. A maioria (83,8%) está na faixa entre 31 a 50 anos. Quanto ao gênero/identificação sexual 57,9% são do sexo masculino e 42,1% feminino. Já em relação a autodeclaração de cor ou raça, 63,2% se declararam pardos, 21,1% pretos e 15,8% brancos.

O CUMB possui docentes de diversas regiões do estado do Pará, assim como de outros estados da federação. Dos(as) que responderam ao questionário, 47,7% são do interior do Pará, sendo 31,2% naturais dos municípios do Marajó Ocidental (Marajó das Florestas). A maioria (52,3%) dos(as) docentes é oriunda da capital do estado (Belém) e/ou de outros estados do Brasil. São 34,1% (13) naturais de Belém e 18,2% (7) naturais de municípios de outros estados (PI, PR, RJ, SP).

A dificuldade de acesso à internet foi o principal obstáculo citado para a realização de atividades docentes no período da pandemia. Conforme os(as) docentes, o fato de “a internet no município não ser de qualidade [...] causa insatisfação”. Apontam ainda que “a ausência de acesso à internet dos alunos do CUMB, tal como evidenciado pelo relatório *Usos de tecnologias e acesso à internet por discentes do CUMB*, impossibilita qualquer tipo de atividade online síncrona (reuniões/aulas por qualquer plataforma ao vivo). São destaques muito pertinentes que não podem ser desprezados caso haja a oferta de atividades na forma de ERE.

A maioria dos docentes (68,4%) afirmou que coordena projetos/programas de ensino, pesquisa, extensão e/ou ensino (monitoria) em 2020, o que mostra disposição e interesse desses profissionais em ampliar as possibilidades de ações, bem como aproximar discentes dos eixos da pesquisa e extensão.

Boa parte (92,6%) dos docentes encontra dificuldades para desenvolver as atividades nos programas/projetos nesse período de pandemia, principalmente relacionadas ao trabalho em equipe (21,7%), dificuldade de contato com bolsista (17,4%), dificuldade no uso das TDIC's (13%). E quase metade (47,8%) afirmaram encontrar todas essas dificuldades ao mesmo tempo..

Com relação à formação e/ou experiência com TDIC's, 34,2% dos docentes responderam que vivenciaram algumas experiências, mas não se sentem preparados(as) para trabalhar com essas tecnologias, 34,2% não vivenciaram experiências e nem se sentem preparados(as), 18,4% vivenciaram experiências e se sentem preparados(as) e 13,2% não

vivenciaram experiências, mas se sentem preparados(as). Dos(as) 38 docentes que responderam à pergunta, 68,4% não se sentem preparados para trabalhar com as TDIC's e 31,6% se sentem preparados(as) para trabalhar com essas ferramentas.

Os motivos que os(as) docentes elencaram como dificuldades no uso de ferramentas tecnológicas dizem respeito a questões que envolvem falta de formação para aulas online, não se sentirem confortáveis em disponibilizar a sua imagem, problemas na conexão da internet em Breves e também por considerarem que os alunos terão dificuldades de acesso à internet.

Sobre a possibilidade de substituição, mesmo que em parte, de componentes curriculares, 7 (18 %) afirmaram que é possível substituí-los integralmente por atividades remotas, para 15 (40%) dos informantes as disciplinas podem ser parcialmente ministradas à distância, com mediação das TICs, contudo, para 16 (42%) discentes não é possível ministrar os componentes remotamente, mesmo que parcialmente.

É importante enfatizar também quanto à saúde mental dos docentes. Exemplos são termos como “ansiedade”, “falta de concentração” e outros congêneres, perceptíveis entre as respostas. Acrescenta-se o “desgaste psicossocial” (cansaço e stress relacionado à quarentena/isolamento) como elemento que afeta o planejamento de forma geral.

Por fim, a questão da saúde mental, neste momento, derivada da rotina doméstica e profissional provocada pela pandemia, é uma preocupação que não pode ser desprezada, pois isso tem afetado de forma significativa o fazer docente em suas diversas dimensões, o que não é diferente quanto a questões de saúde, inicialmente de ordem psicológica como, por exemplo, ansiedade e depressão. Alinhados a outros fatores pontuados neste relatório, verifica-se que o ERE apresenta-se como um desafio maior ainda ao considerar a realidade marajoara vivenciada por docentes e discentes do CUMB.

Referências Bibliográficas

PUENTEDURA, R. R. (2006). **Transformation, Technology, and Education**. Disponível em: < <http://hippasus.com/resources/tte/>> Acesso em: 08/Agosto/2020.